Form K278.
Portuguese 15K C.B.

INSTRUC

PARA USO DA

MACHINAS 15K

BOBINA CENTRAL.

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.

1908.

A Importancia do Bom Oleo

PARA AS

MACHINAS DE COSER.

NADA ha que se approxime mais ao proverbio "O barato sae caro," como o pequeno mas importante caso do Oleo.

O OLEO MAU, não tem a duração do bom e portanto resulta mais caro.

O OLEO MAU, põe a machina pesada.

O OLEO MAU, corroe, penetra nos roçamentos, pondo-os pesados e duros para trabalhar.

O OLEO MAU, só deixa residuos, porque a parte gordurosa que contem se extingue depressa.

O OLEO MAU, agarra-se e obstrui os logares por onde se tem de deitar oleo, a não ser que o operario tenha o penoso trabalho de limpal-os, o oleo não chega a penetrar nos roçamentos, pondo-se a machina mui pesada e causa grande desgaste nas peças da mesma.

Conhecendo pelos muitos annos de experiencia a importancia que ha em se fazer uso de bom oleo temos preparado um oleo summamente refinado e especialmente adaptado para machinas de coser, em frascos de meio decilitro cada um.

NOTA.—EM DITOS FRASCOS ESTÁ GRAVADO EM RELEVO O NOME

"THE SINGER MANUFACTURING COMPANY."

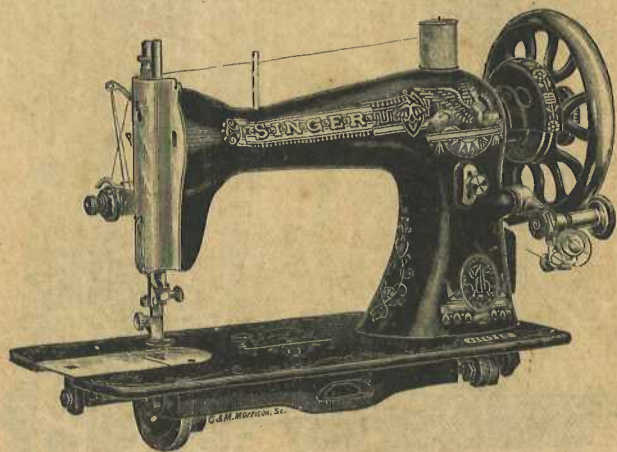
Form K278.
Portuguese 15K C.B.

INSTRUCÇÕES

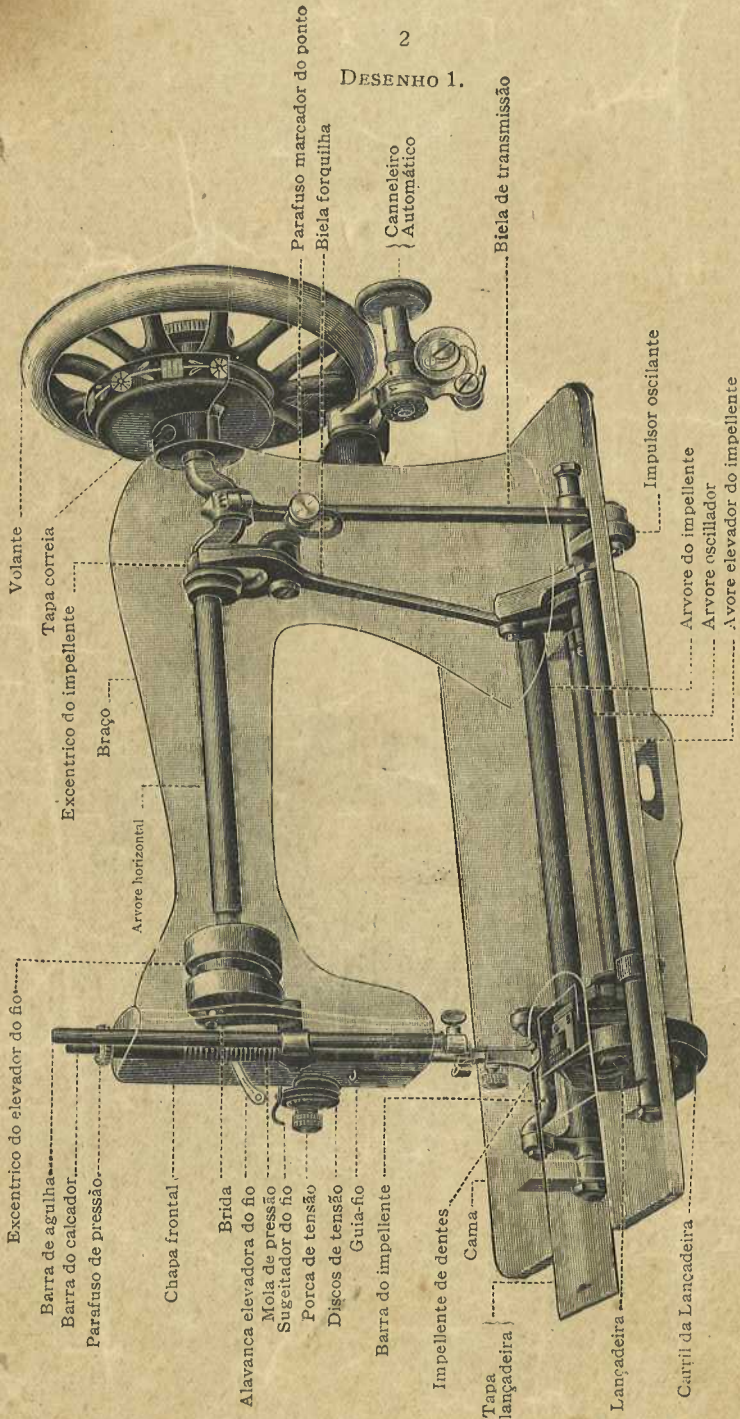
PARA USO DAS

MACHINAS 15K

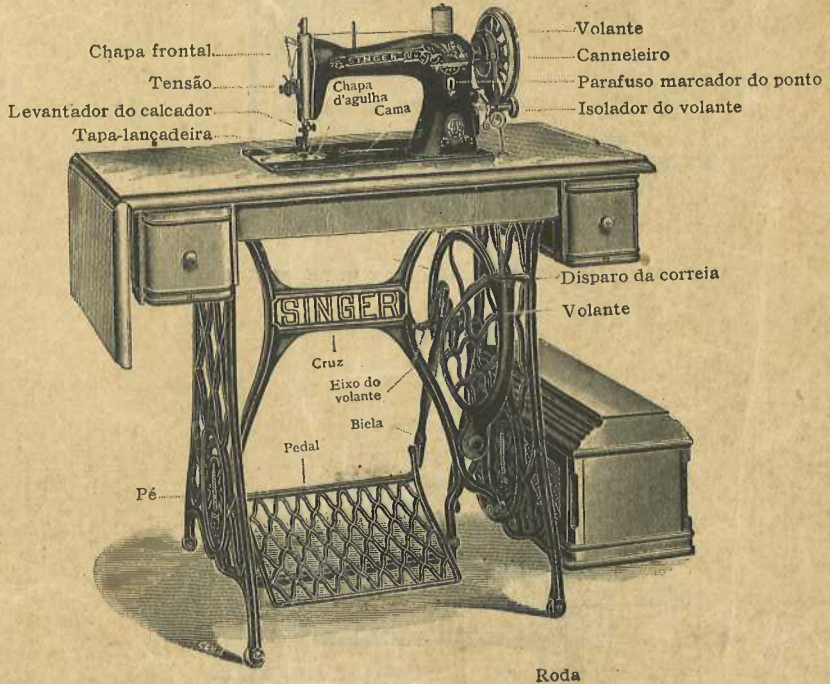
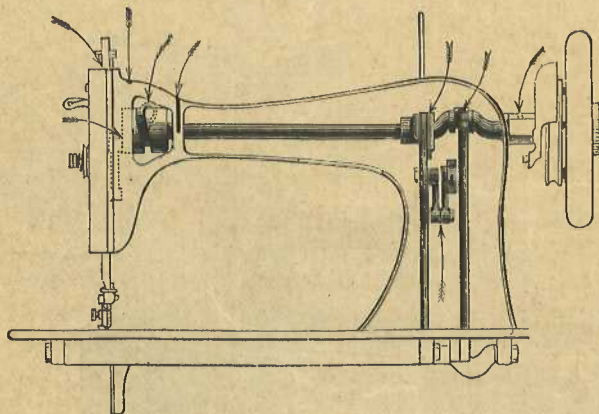
(BOBINA CENTRAL)

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.

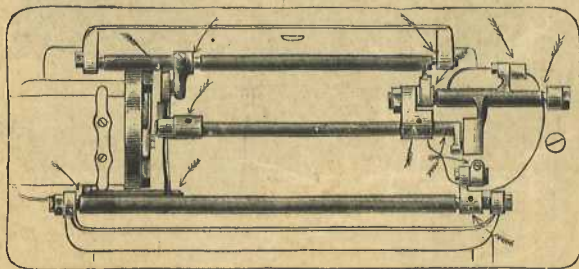
1908.

DESENHO 1.

VISTA DO INTERIOR DA MACHINA.

DESENHO 2.

Chapa frontal
Tensão
Levantador do calcador
Tapa-lançadeira
Chapa d'agulha
Cama
Volante
Canneleiro
Parafuso marcador do ponto
Isolador do volante
SINGER
Disparo da correia
Volante
Cruz
Eixo do volante
Biela
Pedal
Pé
Roda

DESENHO 3.

AS FLECHAS INDICAM OS SITIOS ONDE SE DEVE DEITAR OLEO.

DESENHO 4.

AS FLECHAS INDICAM OS SITIOS ONDE SE TEM DE DEITAR OLEO.

INSTRUCÇCÕES

PARA USO DAS

MACHINAS 15 K

(BOBINA CENTRAL)

DA

COMPANHIA FABRIL SINGER.

Para dar oleo na Machina.

Os sitios onde se deve deitar oleo estão indicados com flechas nos Desenhos 3 e 4. Deite-se a menor quantidade possivel d'oleo no carril da lançadeira, duas ou tres vezes diarias, quando a machina esteja em movimento constante. Haja cuidado de não deitar mais oleo do que o necessario; uma só gotta é o sufficiente para qualquer sitio. Uma vez deitado o oleo, ponha-se a machina em movimento rapido por algum tempo (porem com o calcador levantado) para que o oleo penetre bem nos roçamentos. Depois d'isto, limpa-se bem o oleo que sobrar com o fim de não manchar a costura ao principiar a coser.

Para chegar ás peças em que se tem de deitar oleo debaixo da cama, volta-se a machina conforme se vê no Desenho 4. Para se fazer isto, tem-se que separar a correia do volante da mesa, o qual se consegue movendo para a esquerda o disparador da correia (veja-se pag 3), quando a machina esteja em movimento. Depois de se deitar oleo volta-se a machina á sua posição e móve-se o pedal, como se se estivera cosendo, o que fará que automaticamente volte a correia ao seu lugar.

Todos os sitios da machina onde ha roçamentos, necessitam oleo e se depois de deitar este, não corre bem a machina, com certeza que consiste em que se deixou de deitar oleo em algum sitio.

Se a machina se encontra pesada por ter estado parada algum tempo, deite-se-lhe um pouco de petróleo da maneira indicada e trabalhe-se rapidamente por alguns minutos e depois de limpal-a bem, se lhe deitará oleo bom de espermacéte; deve-se deitar oleo uma vez por dia, e se tem estado parada algum tempo, deve-se limpar e deitar-se oleo, antes de a pôr a trabalhar.

Para haver a certeza de que o oleo é bom, deve comprar-se sempre em qualquer Succursal da Companhia ou a seus Agentes auctorisados. O oleo legitimo é enfrascado em frascos de vidro que teem em relêvo, sôbre os mesmos, o nome da Companhia Fabril Singer.

Os sitios que necessitam oleo na estante, são os roçamentos no eixo do volante, pedal e viela.

O Dóble Acção.

O fim do dóble acção é, qua a pessôa póde encher a bobine movendo somente o volante sem necessidade de que trabalhe a machina, o qual não só se economisa trabalho, senão que póde encher-se uma bobine antes de terminar uma costura, sem ser preciso tirar a fazenda nem tirar os fios tanto o de cima como o debaixo.

Para fazer funccionar o dóble acção, faça-se girar o parafuso de pressão do mesmo, que está do lado de fóra do volante, para a pessôa, para isolar o volante, e em sentido inverso, para ajustal-o. (Veja-se Desenho 2).

Para mover o Pedal e a Machina.

Primeiramente isola-se o volante, movendo o seu isolador (veja-se o Desenho 2) para a pessoa; então põe-se os pés no pedal, andando com o volante para a pessôa com a mão direita, de maneira que se môvam os pés livremente, e continua-se este movimento com uma pressão alternada das pontas e calcanhares, até se conseguir um andamento compassado e regular.

Não se deve ir mais adiante na pratica da machina, até que se domine o andamento do pedal e de tal modo, que se saiba pôl-o em andamento e paral-o, sem que o volante dê volta em direcção contraria.

Uma vez familiarisado com o movimento do pedal, pôe-se em connexão o volante com a machina, movendo isolador para deante. Levante-se o calcador por meio do levantador (veja-se Desenho 2); ponha-se a machina em movimento, dando volta ao volante para a pessôa e continue-se a pratica do pedal segundo fica descripto.

Uma vez obtida esta, ponha-se um pedaço de tela entre o calcador e os dentes; deixa-se cahir o calcador sôbre a tela e principia-se a coser até acostumar-se a guiar a costura.

1ª PRECAUÇÃO.	Não se deve pôr a machina em movimento estando o calcador sôbre os dentes e não havendo tela entre elles.
2ª PRECAUÇÃO.	Pratique-se primeiramente em pedaços de fazenda e não se deve proceder a coser uma costura a valer sem que se saiba guiar bem a costura e produsir um movimento compassado à machina.
3ª PRECAUÇÃO.	Não se deva ajudar a machina a puxar a costura. Com isto se entorta a agulha. A machina arrasta bem a costura sem necessidade d'ajuda.
4ª PRECAUÇÃO.	Nunca se ponha a machina em movimento com a agulha e lançadeira enfiada, a não ser que se esteja cosendo.

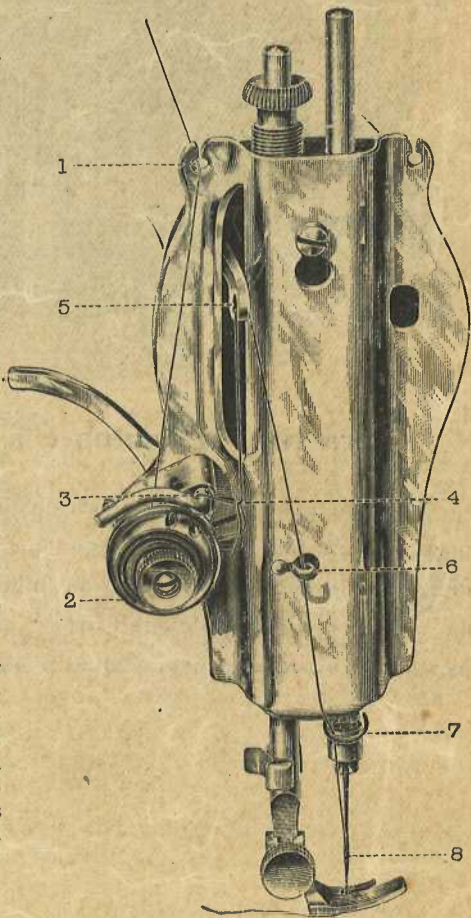
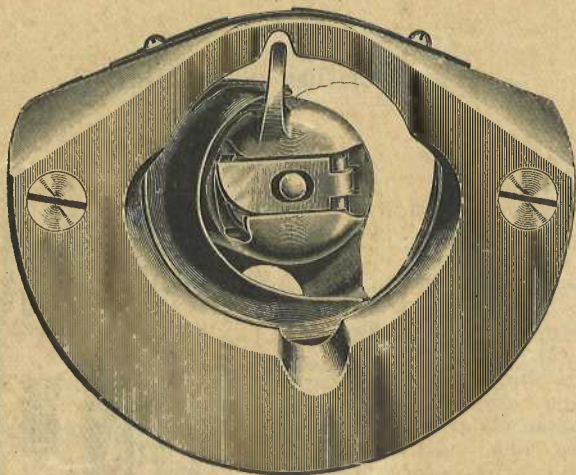
Para collocar a Agulha.

Péga-se na agulha com a mão esquêrda com a parte chata da cabeça para o braço da machina; eleva-se a barra d'agulha á sua maior altura; ponha-se a agulha no apertador, tanto quanto o permitta, e aperta-se o parafuso para que fique bem segura.

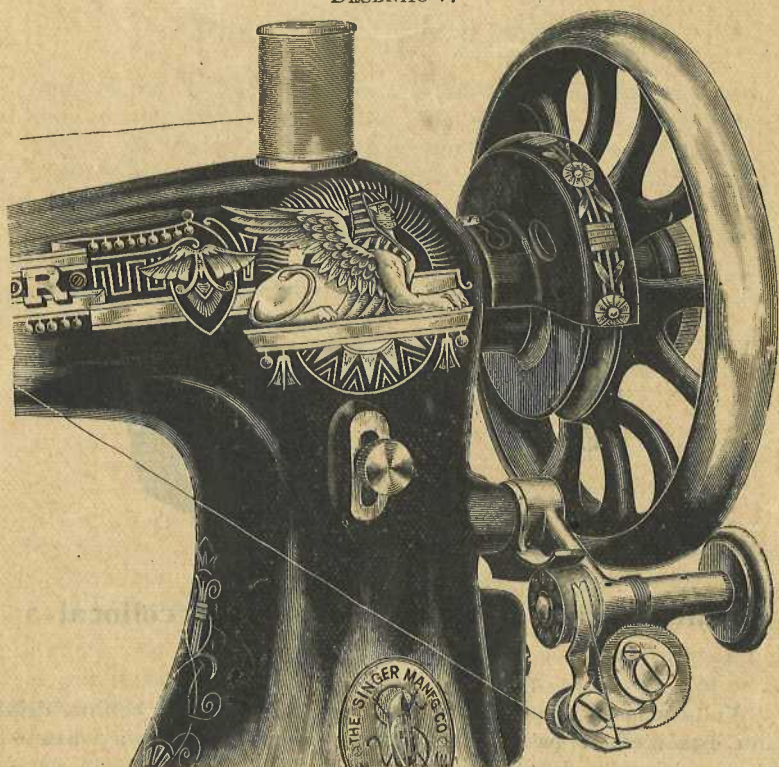
Para enfiar a Agulha.

Desenho 5.

Móve-se o volante para a pessôa, até que a alavanca elevadora do fio se eleve á sua maior altura, colloca-se o carrinho do fio no porta-carro da machina, depois passa-se o fio pelo buraco (1) que se encontra na reta-guarda da chapa-frontal, leva-se abaixo por entre os discos de tensão (2) pela parte de traz, para cima, passando-o por cima do afrouxador da tensão (3) por detraz, logo passa-se pelo gancho (4) da mola de tensão, leva-se para cima e passa-se pelo buraco da alavanca elevadora do fio (5) pela parte detraz, baixa-se e passa-se pela guia do fio (6) que está na frente da chapa frontal, pelo guia fio da barra da agulha (7) e por ultimo passa-se da esquerda para a direita pelo orificio (8) da agulha.

Por esta se deve passar a porção de fio necessario para que fique um bocado de uns cinco centimetros de comprimento quando a alavanca elevadora do fio esteja no seu ponto mais alto, com o qual se começará a coser.

DESENHO 6

Para tirar a bobina e a caixa da mesma.

Estando a alavanca elevadora do fio no seu ponto mais elevado, puxa-se para fóra a chapa tapa lançadeira que na ha cama da machina; levanta-se o extremo da lingueta que na ha frente da caixa da bobine (veja-se o desenho 6) e tira-se a caixa para fóra, volta-se para baixo a sua abertura e cahirá a bobina.

DESENHO 7.

Para encher a Bobina.

Alarga-se o parafuso de sujeição da dupla acção que está pela parte de fóra do volante. Colloca-se a bobina no espigão que ha no canneleiro, de fórma que entre de todo; põe-se o carro de fio no porta-carros da machina; passa-se a ponta do fio pelo orificio que ha no bordo da frente da chapà frontal, junto á parte superior d'esta, em seguida passa debaixo para cima pelo buraco inferior do guia do fio do canneleiro até á ranhura que ha na sua parte superior, passando-o depois por qualquer dos furos que ha na bobina de dentro para fóra; em seguida encosta-se a roda de borracha ao volante e faz-se funccionar a machina como quando se cose.

O extremo solto do fio não deve largar-se da mão emquanto não esteja enrolado na bobina uma porção de fio, devendo só então ser cortado.

O desenho 7 representa o canneleiro enfiado como deve ser e na posição necessaria para encher a bobina.

DESENHO 8.

DESENHO 9.

Para enfiar a caixa da Bobina e collocal=a no seu logar.

Volta-se para cima o lado descoberto da caixa da bobina, deixa-se cahir esta n'ella e passa-se o fio pelo ranhura que tem a caixa e por debaixo da mola de tensão pelo buraco de sahida que está na ponta da dita mola.

Depois, de enfiada põe-se a caixa da bobina no eixo central do corpo da lançadeira, de modo, que a unha que sobresaie, fique em frente dá abertura do porta-lançadeira e empurra-se para traz até que dita unha entre na abertura correspondente, ficando sujeita a caixa da bobina, como indica o Desenho 6. O Desenho 9 representa a bobina na sua caixa e esta enfiada e preparada para se collocar na lançadeira.

Para principiar a coser.

Toma-se com a mão esquerda a ponta do fio da agulha, do modo que fique um pouco folgado; faz-se girar o volante com a mão direita em direcção ao operario, até que a agulha desça e torne a subir ao seu ponto mais elevado, então suspende-se o movimento, pucha-se o fio da agulha e apparecerá o da lançadeira, cuja ponta sairá pelo orificio da chapa d'agulha; passam-se ambos os fios por debaixo do calcador, deixando-os atraz d'este; colloca-se a fazenda de baixo d'agulha, baixa-se o calcador e começa-se a coser, girando o volante em direcção á pessôa que trabalha.

Tenha-se cuidado que todas as peças estejam limpas, antes de principiar a coser.

Para regular as Tensões.

Para augmentar a tensão do fio da agulha, atarracha-se a porca do parafuso que há no centro dos discos tensores e diminue-se, afrouxando a referida porca.

A tensão do fio da lançadeira regula-se por meio do parafuso que ha na caixa da mesma e junto ao orificio por onde sai o fio. Atarrachando-o, isto é, fazendo-o girar da esquerda para a direita, augmenta a tensão, e diminue, operando em sentido contrario.

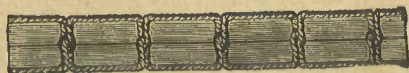
Uma vez regulada a tensão do fio da lançadeira, em poucos casos necessitará variar-se, dado a grossura dos fios que geralmente se usam; pois póde obter-se um ponto perfeito, ajustando-se somente a tensão do fio d'agulha até que fique a laçada no meio da grossura da fazenda, apparecendo d'este modo nos dois lados um bonito ponto.

NOTA.—*As fazendas finas, brandas e sem preparo requerem a tensão suave, e as grossas, duras e com preparo uma tensão mais forte.*

Se apparecerem laçadas, ou que o fio fique corrido por baixo da fazenda, n'esta forma—

é que a tensão de cima, quer diser, da agulha, está demasiada frouxa e deverá augmentar-se como fica explicado acima.

Se fica o fio corrido pela parte de cima da fazenda, n'esta forma—

é porque a tensão de cima está muito forte e deverá afrouxar-se para que a laçada se encontre no centro da fazenda e o ponto seja egual em ambos os lados n'esta forma—

Deverá haver todo o cuidado que o fio que se tenha de usar, seja adequado á classe de fazenda que se tenha de coser (veja-se a tabella na pag 32) pois com o fio demasiado grosso a laçada não ficará feita no centro da fazenda.

Para tirar a Costura.

Páre-se a machina, quando o freio se acha na sua posição mais alta, pucha-se para baixo a porção de fio que vae desde o orificio d'aquelle á anilha da chapa frontal, até que fique solto em umas duas pollegadas; levanta-se o calcador, e com a mão esquerda retira-se a fazenda para o lado e um pouco para cima até separal-a da ponta d'agulha umas duas pollegadas, cortam-se os fios, proximo da fazenda, afim de que as pontas fiquem do tamanho sufficiente para de novo começar a coser.

Para graduar o Ponto.

O parafuso regulador do ponto encontra-se n'uma fenda em frente do braço da machina e á direita do operario, como se demonstra no Desenho 1, pag 2. Afrouxando este parafuso e descendo-o obtem-se o ponto mais largo, e mais miudo, fazendo-o subir. Obtido o ponto da largura que se deseja, aperta-se o dito parafuso.

Para variar a pressão sôbre a Fazenda.

Dê-se volta ao parafuso de pressão da barra do calcador que se encontra na parte superior da cabeça da machina, para a direita, para aumentar e para a esquerda para diminuir a pressão do calcador. Para costuras ordinarias esta pressão raras vezas se terá que mudar se se tiver regulado bem.

Observações geraes.

Se parte o fio d'agulha estando esta devidamente collocada, consiste no seguinte : em que a tensão está demasiado forte ; em que a agulha é muito fina ; em que a lançadeira tem alguma aspereza, e em alguns casos, quando se usa torçal ordinario, ou que a ponta d'agulha esteja torcida.

Se parte o fio da lançadeira, desaperta-se o parafuso de tensão da mesma (leia-se pagina 11, " Para regular as Tensões ").

Pontos em falso, são causados porque a agulha esteja torcida ; porque seja fina para a grossura do fio, ou porque se tenha gastado a ponta da lançadeira.

Se a fazenda tem muito preparo, deverão passar-se as costuras devagar e se forem mui grossas deve-se esfregal-as com um bocado de sabão para facilitar a entrada da agulha.

Quando se deseje segurar bem o final das costuras, dão-se uns quantos pontos em sentido contrario, antes de tirar a fazenda, *o mesmo que se costuma fazer cosendo á mão*.

Para dar volta a uma costura, pára-se a machina sem levantar a agulha para que não saia da fazenda mais que a metade d'ella. Levanta-se o calcador e dá-se volta á fazenda para o lado que se quer, fazendo a agulha as vezes de eixo.

Para coser flanelas e fazer costuras inesgadas, usa-se um ponto fino e a tensão o mais frouxa que se poder, com o fim de que o fio fique bastante frouxo para resistir á tensão, quando se estire a fazenda.

Uma costura facil de desfazer-se, consegue-se deixando a tensão de cima tão frouxa que o fio da agulha não entre na fazenda, mas que fique corrido sôbre ella.

A correia deve estar esticada o sufficiente para mover a machina sem resvalar. Se afrouxa demasiado, corta-se-lhe uma meia pollegada, em uma das pontas e torna-se a unir.

Se a machina não trabalha bem, induvidavelmente o motivará o não ter-se seguido algumas das instrucções antecedentes, porem os operarios que não podem encontrar a causa, não deverão por isto, alterar os ajustes da machina, senão recorrer á Succursal mais proxima para que tirem o defeito.

Accessorios correspondentes a cada Machina.

Acompanha cada machina um jogo completo de accessorios e um livro com as instrucções para uso dos mesmos, e mais um livro d'instrucções para o trabalho da machina e os utensilios necessarios para a mesma.

Agulhas, Torçaes, Algodões e Oleo.

A Companhia tem existencias de Agulhas superiores da sua propria fabricação, torçaes de Seda e fio de Linho da melhor qualidade, Algodões superiores incerados e fortes, fabricados para a Campanhia e Oleo refinado da classe mais superior.

Envia-se franco de porte o catalogo de preços de agulhas, torçaes, linho e algodão.

COM O PEDIDO DE AGULHAS PEDE-SE QUE SE DESIGNE A MACHINA 15K B.C.

INSTRUCÇÕES GRATUITAS A TODOS.

CATALOGOS GRATIS PELO CORREIO.

Livros de instrucções em linguas extrangeiras.

Todas as variedades de machinas de costura são concertadas ou trocadas.

Desenho 10.

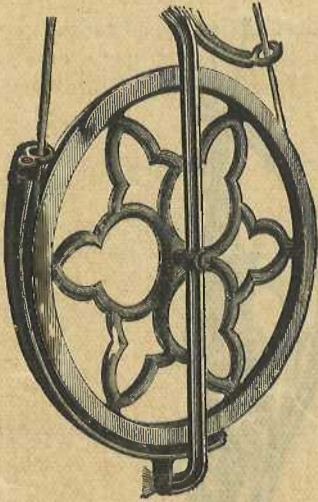
Cruz da Nova Estante de Singer, com a Correia Fora.

O anterior desenho representa uma cruz da nova estante, com o guarda-vestido e disparador da correia.

Tanto o volante, como o pedal, têem os seus ajustamentos completamente independentes dos pés lateraes, obtendo por tanto um ajuste perfeito e facilidade d'acção.

Este melhoramento na estante Singer, é de grande importancia para a commodidade da pessôa que trabalha. O volante e o pedal tambem trabalham sôbre centros ajustados, por cujo motivo a fricção fica redusida ao seu minimum.

Este invento faz com que a nossa nova estante, seja a mais leve e suave até hoje conhecida para machinas de coser.

DESENHO 11.

O Nôvo Disparador da Correia.

Este invento simplifica e facilita a operação, enfadonha algumas veses, de pôr e isolar a correia.

Para isolar a correia, anda-se com o disparador que está no alto do guarda-vestido para a esquerda, estando o pedal em movimento.

Para pôr a correia, deixa-se que o disparador volte ao seu sitio e móve-se o pedal, como se estivera a coser, o que fará com que a correia volte ao seu logar.

DESENHO 12.

Nova Biela de "Singer."

O Desenho 12 representa a nossa biela ajustavel.

O block que forma a metade do buraco ajusta-se por meio do parafuso que apparece no tópe.

Quando seja necessario apertal-o, tenha-se o cuidado de não estreitar tanto o buraco que impessa o livre movimento do volante da estante.

INSTRUCÇÕES

PARA USO DOS

Accessorios Correspondentes

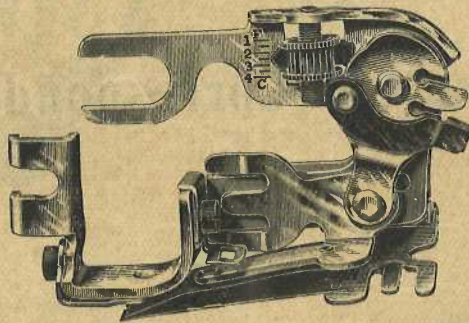
AS

MACHINAS 15K

(BOBINA CENTRAL)

AD

COMPANHIA FABRIL SINGER.

FRANZIDOR.

026156.

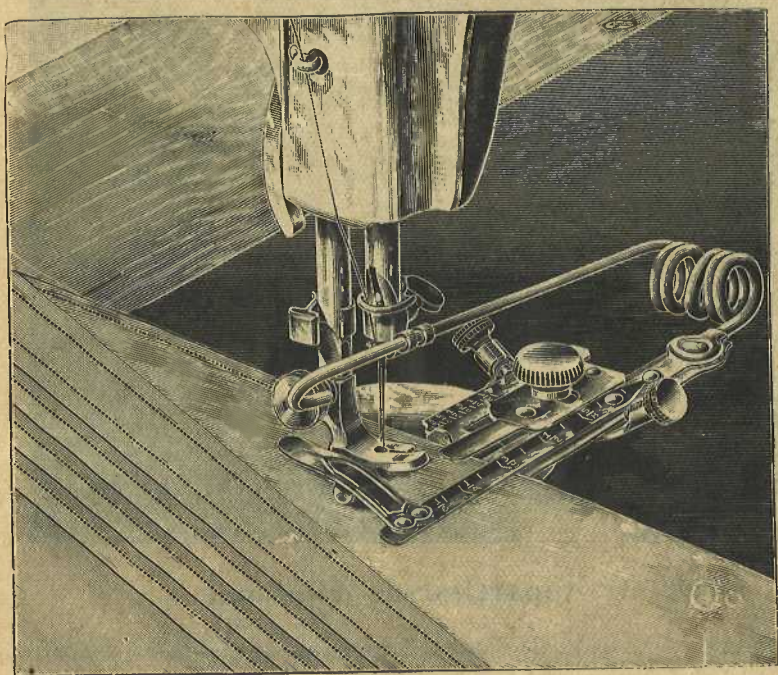
Para as Machinas 15 K.

O desenho representa o Franzidor (026156) na forma necessaria para o seu uso, na machina 15 K. Tenha-se presente, que a chapa-molla, está interposta entre o extremo curto da palânca e o tope do braço da folha franzidora.

MODO DE USAR

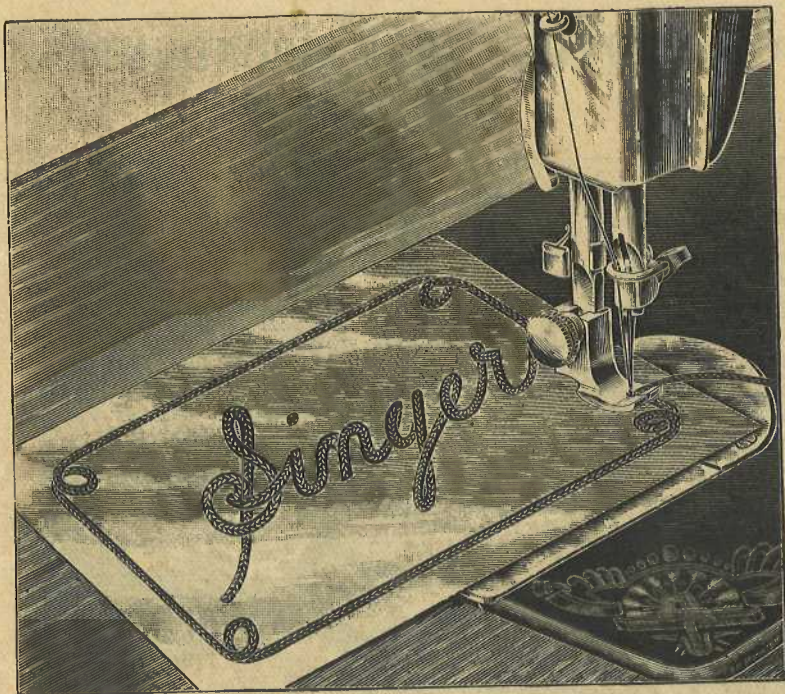
OS

ACCESSORIOS CORRESPONDENTES.

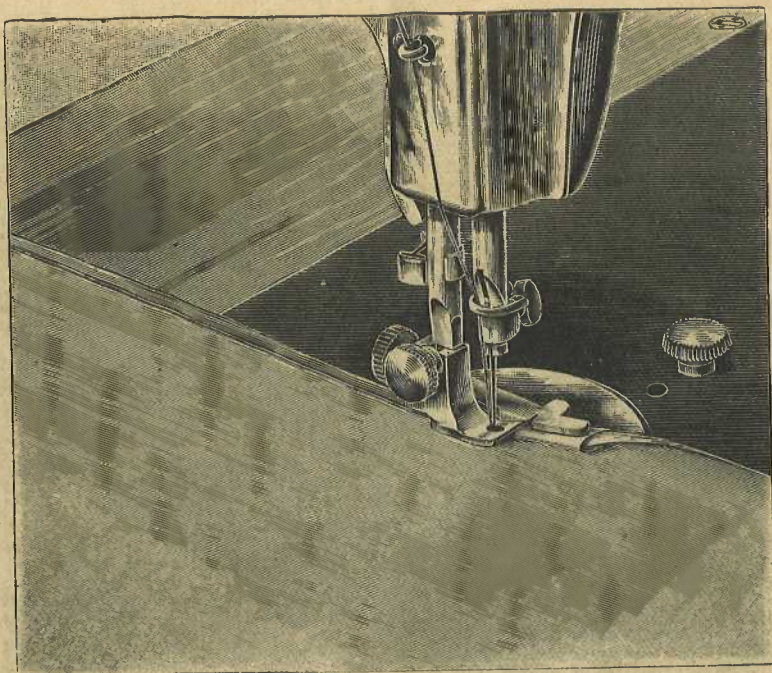
Desenho 13.

Marcador de Pregas.

Fixa-se na machina o marcador de prégas por meio do parafuso do guia recta. Passa-se a agulha pelo gancho que se encontra na alavanca do marcador; ajusta-se o guiador segundo a largura da préga que se deseja, e o marcador á distancia necessaria desde a linha de costura até ao centro da préga que ha de seguir. Apertam-se os parafusos; cose-se a préga dobrado, e a acção do marcador medirá e marcará a seguinte préga preparada para dobrar-se.

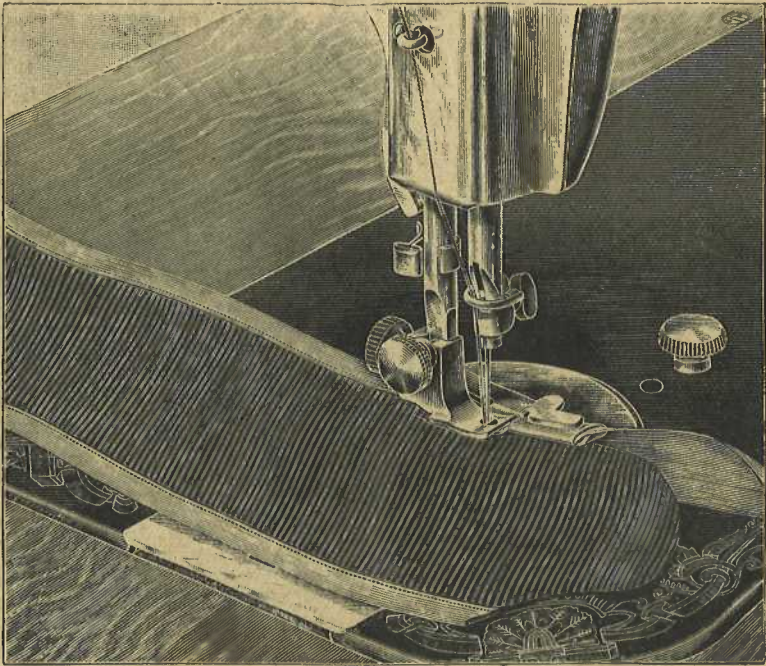
Se fôr preciso mais espaço entre ás prégas, desanda-se o marcador para o lado opposto d'agulha, e para se obter menos, approxima-se a este, tendo cuidado de que o guiador não se môva.

DESENHO 14.

O Apparelho do Soutache.

Levanta-se a barra do calcador, afrouxa-se o parafuso que aperta o calcador e tira-se fóra. Colloque-se em seu logar o apparelho do soutache (ou seja o calcador extra), e antes de apertar o parafuso, puxa-se para cima tudo o que se possa. Passa-se o soutache pelo orificio em frente d'agulha, e segue-se com cuidado o desenho que se tenha de bordar.

DESENHO 15.

Jogo de Embainhadores.

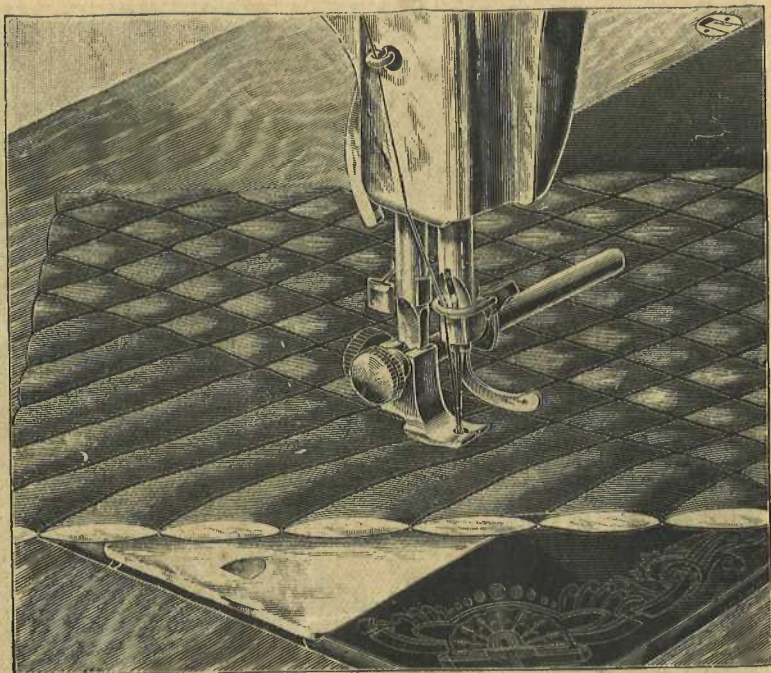
Estes embainhadores são de quatro larguras differentes. Ajuste-se o calcador extra, como se indica na pagina anterior, e fixé-se o embainhador, por meio do parafuso na rétaguarda do mesmo. A bórda do embainhador, ficará então em linha récta com agulha e em posição para principiar a trabalhar. Passa-se a beira direita da fazenda por dentro do embainhador, voltando-a por cima e puxando-a para diante e para traz até que fique cheia toda a sua parte interior, e descendo o calcador, principia-se a coser, guiando a fazenda de maneira que o embainhador esteja sempre cheio.

Desenho 16.

O Debruador.

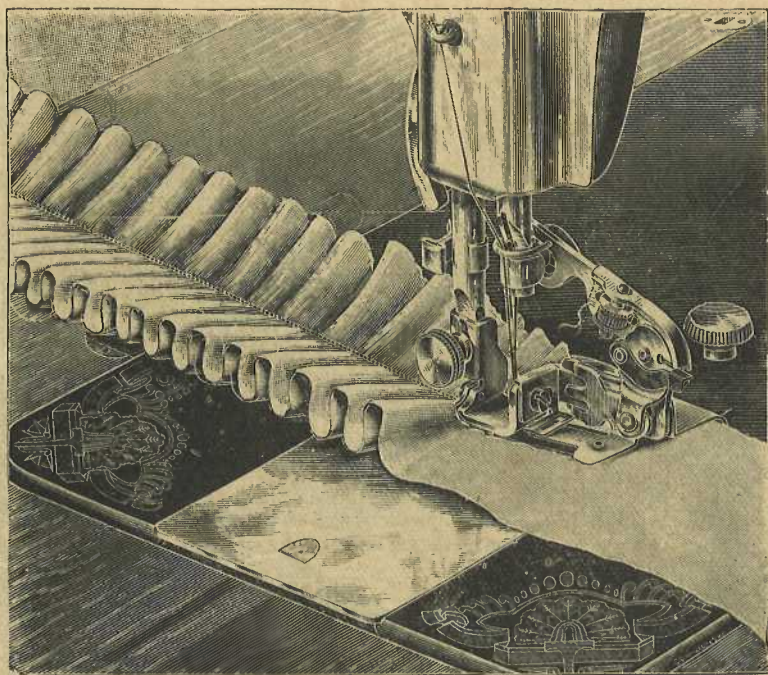
Fixa-se este de egual modo que os embainhadores (veja-se pagina anterior) córte-se em ponta a fita por um lado e passa-se por dentro do debruador até tocar n'agulha. Colloca-se então a fazenda no canal do centro, desce-se a barra do calcador e principia-se a coser, procurando que a beira da fazenda esteja sempre encostado com a fita dentro do debruador. Se a costura sai muito junta ou separada da beira da fita, desaperta-se o parafuso e ajusta-se na posição conveniente. A fita deverá ter a largura sufficiente para encher o interior da abertura do dedruador.

Para debruar recortes, dóbre-se a fazenda no ponto da união de dois recortes, de maneira que se possa obter uma beira quasi récta; então se debrua o ponto de união e parte da curva saliente, e repete-se esta operação, para cada um dos recortes seguintes.

O debruador que se dá com a machina, é da largura que geralmente se necessita, porem póde fornecer-se outros, para trabalhos especiaes.

DESENHO 17.

O Acolchoador.

Fixa-se este ao calcador extra, como se mostra no desenho anterior e ajusta-se o guia para que marque o espaço, segunda a distancia que se deseje, entre as linhas dos pospontos. Ao principiar este trabalho deve-se dobrar a fazenda, para que a marca da dóbra sirva de guia para a primeira linha, ou passal-a por baixo do guia do acolchoador, e as seguintes pódem fazer-se a igual distancia (ou como se deseje) guiando a ultima linha do posponto, debaixo do guia do acolchoador.

Desenho 18.

O Franzidor—Para Franzir.

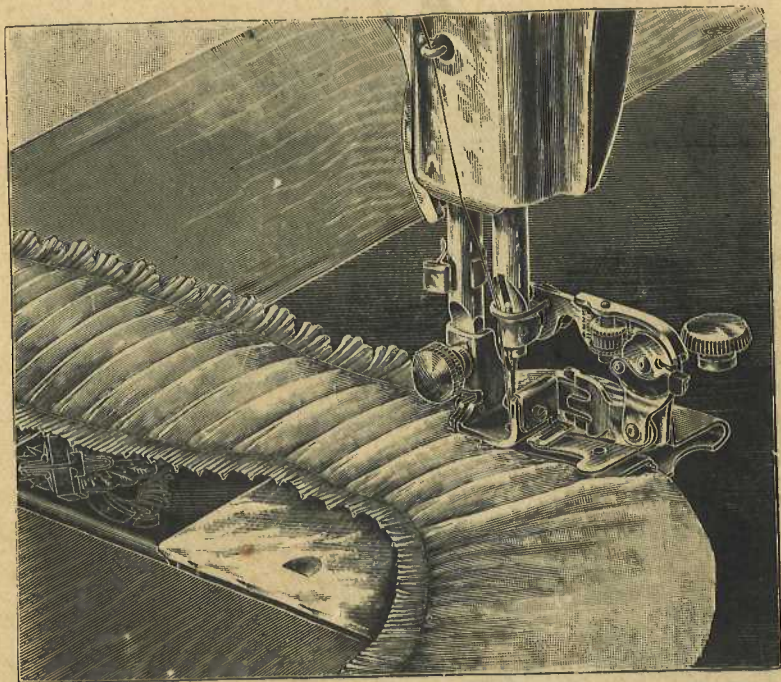
Tira-se o calcador e no seu logar colloca-se o franzidor enganchando a forquilha da alavanca no sujeitador da agulha, como representa o desenho. Colloque-se a fazenda que se hade franzir entre a lamina inferior ou separadora e a lamina franzidora, puxando-a até que fique por debaixo da agulha; baixa-se a barra do calcador e começa-se o trabalho.

O impulso da lamina franzidora gradua-se pela porca reguladora que ha na alavanca. Para os franzidos estreitos, diminue-se o tamanho do ponto e diminue-se o impulso da lamina franzidora. Para os franzidos largos é necessario que o impulso da lamina franzidora seja maior.

Para Franzir e Coser.

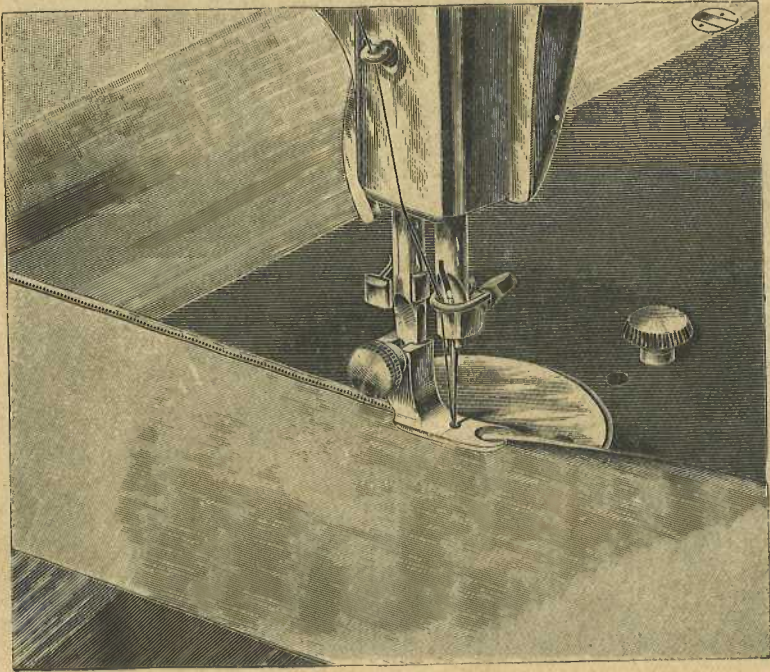
Colloque-se a fazenda que hade ser cosida debaixo da lamina separadora, e a fazenda que hade franzir-se entre as laminas separadora e franzidora, procedendo-se em seguida de fórma egual á indicada para franzir. Antes de usar o franzidor deve-se lubrificar todos os seus pontos de fricção.

Observação—O franzidor não deve funccionar nunca sem que tenha alguma fazenda entre as laminas.

Desenho 19.

Franzidor de Rufos.

Córta-se a fazenda da largura que se deseje o rufo, deixando de ambos os lados pequenas orlas, o sufficiente para o posponto e frazido alternativamente, como fica demonstrado no Desenho 19, e seguindo as instrucções dadas na pagina anterior, que trata do franzidor, principie-se a coser.

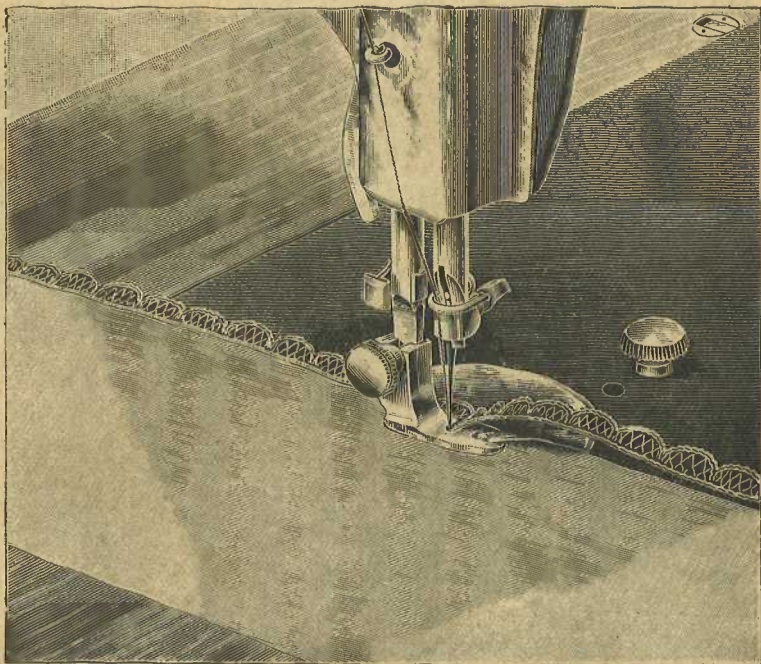
N.B.—*O Franzidor é fornecido unicamente com as machinas Extra-ornamentadas.*

DESENHO 20.

O pé Embainhador, para bainha estreita.

Fixe-se o pé embainhador pela mesma fórma indicada para collocar o pé de soutache. (Pagina 20).

Córte-se um angulo da fazenda e dobre-se na extensão de dois centimetros approximadamente; introduz-se a fazenda pela abertura do embainhador, puxando-a até que chegue á agulha. Baixa-se o calcador e ao começar a coser seguram-se levemente as pontas dos fios para ajudar o trabalho nos primeiros pontos até que o impellente de dentes agarre na fazenda. Agarra-se a ouréla da fazenda com os dedos indice e pollegar da mão direita, cuidando que a fazenda occupe precisamente toda a entrada do embainhador. Se a ouréla da fazenda começa a sahir do embainhador, levanta-se um pouco a mão para a direita e se se enrola demasiado, baixa-se a mão um pouco para a esquerda.

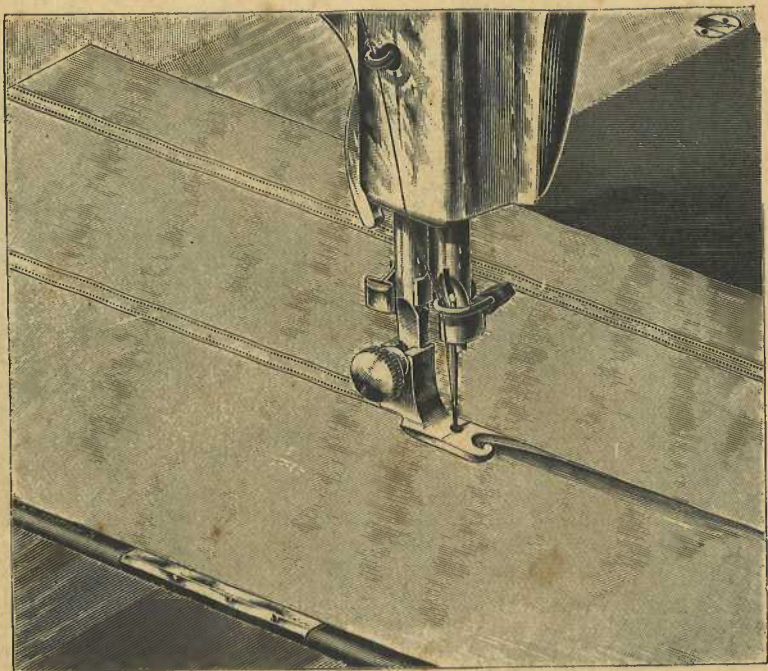
Os pés embainhadores dos desenhos 20, 21 e 22 não vão incluidos nos accessorios que se fornecem com cada machina.

Desenho 21.

Embainhar e pregar renda ao mesmo tempo.

Prepare-se um embainhador estreito segundo fica explicado. Quando a bainha se tenha principiado, levanta-se o calcador e a agulha. Passa-se a ponta da renda pelo canal ao lado do embainhador, levando-a debaixo da agulha, por debaixo do embainhador e sobre a bainha.

Haja cuidado que a bainha se não desarranje no embainhador e que a agulha entre pela renda e bainha ao mesmo tempo. Depois baixa-se o calcador e guia-se a renda na frente do embainhador, tendo cuidado que vá bem dentro do embainhador, e sigam-se as instrucções que para embainhar se dão a pagina 26.

Os pés embainhadores dos desenhos 20, 21 e 22 não vão incluidos nos accessorios que se fornecem com cada machina.

DESENHO 22.

Calcador para sobrecoser Costuras.

Para sobrecoser uma costura, cosem-se primeiro as duas fazendas, como é costume fazer-se á mão. Este cosido deve graduar-se com o guiador, e a tal distancia da beira, que deixe a largura necessaria para encher o buraco interior do embainhador (em geral, um terço de pollegada é sufficiente). Feita esta operação abrem-se as duas fazendas e a beira que se tem de sobrecoser, introduz-se pelo buraco do embainhador; baixa-se a barra do calcador e principia-se a coser, guiando a beira como se fosse uma bainha commum, e então o calcador por si mesmo irá inrolando e cosendo a fazenda, formando uma segunda linha de costura a egual distancia da primeira.

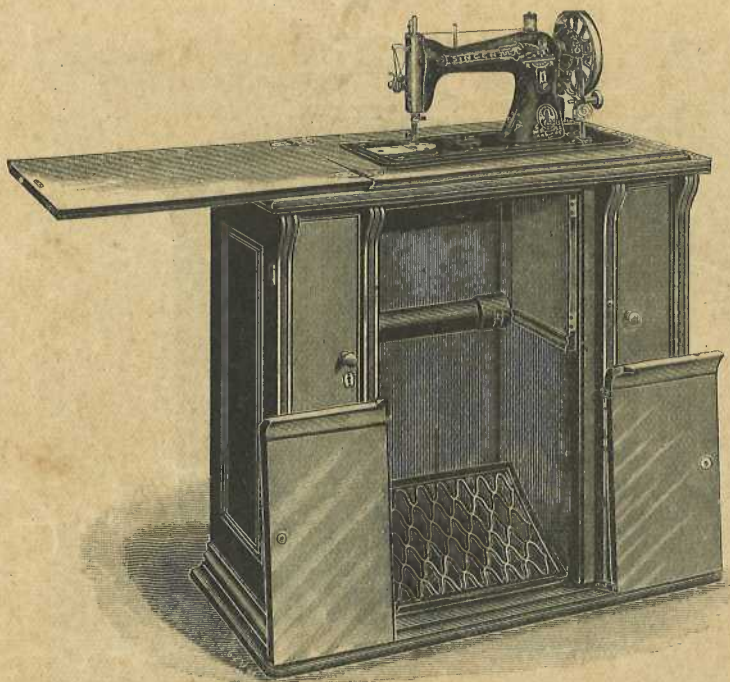
Os pés embainhadores dos desenhos 20, 21 e 22 não vão incluidos nos accessorios que se fornecem com cada machina.

DESENHO 23.

Gabinete Secretaria com aba d'Extensão.

(Fechado).

Para abrir o Gabinete, levanta-se a aba d'extensão que cobre a machina, sobe-se a plataforma aonde está sujeita a machina, empurrando o botão que se encontra á direita da pessôa e junto á base das portas do centro, segurando primeiramente o braço da machina com a mão esquerda, para que suba docemente. Quando a machina esteja de todo em cima, empurram-se para dentro as portas do centro, que ficarão servindo de supporte á plataforma. (Veja-se a pagina 30).

DESENHO 24.

Gabinete Secretaria com aba d'Extensão.

(Aberto).

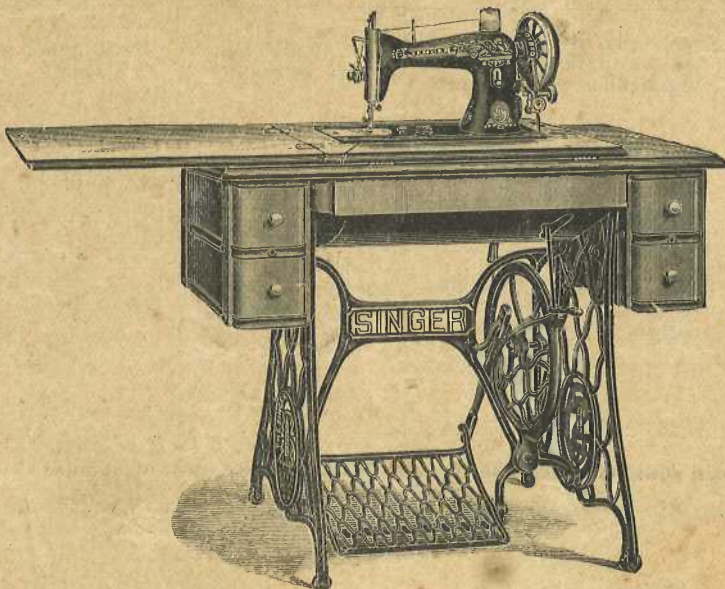
Para fechar o Gabinete, pucham-se para a frente as duas portas, como fica indicàdo na pagina 29. Uma leve pressão sobre a machina bastará para que baixe, até que se occulte dentro do Gabinete, e logo que a plataforma fique segura, dobrá-se a aba d'extensão, que tapará a abertura, encobrindo a machina completamente (Veja-se a gravura 23). Quando fechado apresenta o Gabinete Secretaria o aspecto de um movel elegante e luxuoso.

Para deitar oleo nas peças que se encontram na parte inferior da machina, tira-se a correia pela fórma indicada na pagina 16 e volta-se a machina para traz.

Para deitar oleo no machinismo transmissor, abre-se a porta do lado direito do Gabinete.

Desenho 25.

Mesa=Secretaria Singer (Fechada) para Machinas 15 K.

Desenho 26.

Mesa=Secretaria Singer (Alberta) para Machinas 15K.

Grossuras relativas entre as agulhas e os fios.

(CLASSE E VARIEDADE DE AGULHAS USADAS 15×1).

Numero das Agulhas	Classe das Fazendas.	Aguldas de Ponta Redonda para Fazenda.	Agulhas de Ponta Chata para Couro.
0	Musselinas delgadas, cambraias, linhos, etc.	100, 150 Algodão. 36 seda.	36, 24 seda.
B	Indianas, linhos, camisas e sedas finas.	80, 100 algodão. 30, 24 seda.	20, 18 seda.
½	Camisas, lençoes, Indianas lavadas, musselinas, Sedas, fazendas de uso domestico e as de toda a especie em geral.	60, 80 algodão. 20 seda.	16, 12 seda.
1	Toda a especie de Indianas grossas, tecidos delgados de lã, seda grossa.	40, 60 algodão. 18, 16 seda.	40, 60 algodão. 12, 10 seda.
2	Colchoaria, tecidos de lã, calças, vestuario para creança, espartilhos, capas, mantos.	24, 40 algodão. 12, 10 seda.	40, 60 linho. 8 seda.
3	Colchoaria grossa de lã, saccaria, casacos pesados, calças, etc., vestuario pesado em geral.	20, 24 algodão. 60, 80 linho.	35, 40 linho.
4	Saccos, tecidos, grosseiros, tecidos grossos de qualquer classe.	40, 60 linho, ou algodão muito grosso.	24, 35 linho.
5		24, 40 linho.	

Ao fazer pedidos é necessario especificar as grossuras desejadas.

N.B.—Para informações que digam respeito a Sedas, Algodões, Agulhas, etc., veja-se pagina 14.

CATALOGO DE PEÇAS

PARA

MACHINAS 15K (B.C.).

Chapa Frontal, Guia do fio,	02827
» » » Pivot,	08505
Impellente de dentes,	02506
Guiador,	025527
» (Prateado),	025527B
Barra da agulha,	02050
Sujeitador d'agulhas, com 552c,	02054
Almotolia,	026450
Mola da barra do calcador,	80011
Calcador,	02071
» Parafuso de mão,	286B
Lançadeira (completa),	015100
» Caixa da bobine (completa)	015142
Tapa-lançadeira,	015188
Discos de tensão,	02162
Alargador de tensão	015150
Mola de tensão,	08238
Corta fios,	026075
Alavanca elevadora do fio, com 1822,	015071
» » » Mola,	02829
Chapa da agulha,	02831
Manivella do Accessorio de mão (completa),	80072

PRINTED BY THE SINGER MANUFACTURING CO. LTD.